

O EXEMPLO

Anno II Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andraias 247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre - Domingo, 2 de Abril de 1893

Director gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez 500

N. 16

Aconselhando

Os homens de côr preta e parda na sua maioria constituem hoje uma grande communhão que, para ser solida e saliente, necessita apenas de instrucção. O nosso meio tem-nos mostrado que para sermos bemquistos e considerados, necessitamos de dar exemplos de boa conducta e vêm portanto em boa hora que os de nosso gremio lancem a attenção para estas linhas, pautando seus actos pelos são principios da moral.

E' uma verdade que a maioria dos nossos é completamente ignorante, mas ainda é tempo de reparar o mal, dedicando-se todos ao cultivo da intelligencia e dos bons sentimentos. E si os paes não quizerem dar-se ao trabalho de já, em adiantada idade, ir estudar o a b c, prestem ao menos um serviço á sua Patria e cumpram um dever que lhes é imposto pela condição paterna, mandando os filhos para á escola, afim de receberem ahi a luz e o conhecimento da verdade.

Quando isto for posto em pratica, verão os nossos que sua reputação subirá firmada pelos antecedentes que com zelo têm sustentado.

O que deixamos dito, além de ser um bom conselho, é uma necessidade palpitante, que dará, como resultado, a elevação de nossa classe tão abjectada ainda por alguns elementos ignaros.

Foi nomeado para o cargo de praticante da repartição dos correios desta capital o cidadão Manoel Carvalho da Cunha e Silva, que no ultimo concurso alcançou o primeiro lugar.

A 27 do mez findo completou mais um anniversario o cidadão José Rodrigues da Rocha Junior, a quem cumprimos.

Farpas

Não é sem grande embaraço que venho collaborar n'uma das columnas do *Exemplo*, attenta a escassez de tempo para desempenhar a minha missão e, mais que tudo, á pobreza intellectual. Entretanto, cedendo ás solicitações da minha illustre collega, Exma. Sra. D. Celina Buz, a cuja gentileza sou ni-miamente grato, procurarei servir ás leitoras na alçada das minhas diminutas forças.

D. Celina deu-me, para estréa, um assumpto bastante escabroso, qual seja: armar uma *reclame* para o moderno *Figaro*.

Ora, eu sei, com certeza, que o amigo Angelino dá o cavaquinho para ouvir fallar de si: — do seu porte correcto, do estylo fluente e gentil que emprega ao confabular com os amigos, da maneira lhana por que se conduz com relação ás moças e, principalmente, com especialissimo agrado, da ternura com que empunha a navalha para fazer a barba ao freguez.

Aquillo, sim, é que é ser barbeiro! Um infeliz com a cara salpicada de espinhas, as trombas inchadas á força de uma furiosa dôr de dentes, encontra no *Figaro* remedio efficaz e infallivel: sae de lá mais luzidio do que uma bota vernizada a Nubian, mais são e disposto do que o Lazaro das tradições biblicas.

Um dos seus frequentadores (do *Figaro*, bem entendido) disse-me com ares de triumpho:

— Vê, se o Esperidião ou o Florencio são capazes de barbear assim! O homem faz milagres, filho! Eu tinha a lata empipocada, porca, immunda como as mãos do meu creado André, fui ao *Figaro* e... repara esta metamorphose!

E elle tinha razão de sobra, o

puz escorria-lhe pelas faces como suor copioso ou... como attestado irrefutavel da pericia com que o apurado fundador do *Não tem duvida* váe desempenhando o seu moderno papel.

Sobretudo, o rapaz tem mais queda para a navalha do que para a espada; mesmo porque mais vale ganhar á sombra de um tecto placido e feliz aquillo com que se compram os melões do que arriscar a pelle em defesa de um governo ingrato, que nem ao menos lhe deu as tão almeçadas divisas de sargento. E eu creio, o Angelino seria um excellento cabo de guerra, attendendo-se á bravura, ao tino militar que desenvolveu nas operações que aqui tiveram de fazer os patriotas por occasião de serem desarmados pela commissão de officiaes ciosos dos seus *triumphos*.

Pelo que ahi fica dito, poderão os leitores avaliar as vantagens que nos traz o *Figaro*, que recommendo com interesse aos amantes de... novidades.

Bem ou mal, estão por hoje cumpridas as ordens de V. Exa., D. Celina.

SANSPEUR

Completa amanhã mais um anno de existencia o laborioso operario Gonçalo Domingues de Menezes pelo que enviamos-lhe cumprimentos.

A 24 do mez passado o cidadão Theotônio de Araujo passou pelo desgosto de perder o seu interessante filhinho Thales, de anno e meio de idade;

A 30 a sua extremosissima e virtuosa esposa, D. Maria Luiza de Araujo, contando 29 annos de idade, e que foi victimada pela febre typhoide.

Os nossos pezames pelo duplo e rude golpe que vem de feril-o.

Alfineladas

Eu sempre embirrei com a sobrecasaca; nunca me pude dar bem com tal peça de roupa.

Houve tempo em que eu quiz parecer homem abastado ou bacharel acreditado, dentista ou mesmo operario com fundos depositados na Caixa Economica, porque andava mettido num namoro de *encher olho*, e nessa occasião, me custa dizer, caros leitores, passei por bem boas decepções. Todas as tardes envergava a minha *teimosa* (como diz o Nicolau) e ia rua fóra em busca da casa da prenda desejada, a galante burra, oh! diabo... erreí o caminho... a galante filha de um honesto, sisudo e bom taverneiro que, cuidando com zelo de seus interesses, já tinha uma reserva muito apreciavel; e durante o trajecto a Sra. *teimosa* fazia-me passar por sustos, sentir arrepios, metter-me nos corredores e dar corridas, pelos motivos que vou expor.

A's vezes seguia eu muito distraído quando uma refrega de vento batia em cheio nas abas da *teimosa*, fazendo com que ellas entrassem numa agitação furiosa; isso bastava para que eu me asustasse e deitasse a correr, suppondo que os engraxates se queriam divertir a minha custa, sacudindo e puxando assim as supraditas abas. Cheguei a ser tomado por louco porque aconteceu muitas vezes dar empurrões e esbarradas em quem encontrava pela frente.

Tambem me succedeu algumas occasiões ter necessidade de desabotoar e abotoar as calças fóra de casa e quasi sempre o fazia com tanta infelicidade que uma das encantadas abas da *teimosa* ficava por dentro das calças, sem que eu desse pela cousa; dahi ha pouco quando distrahidamente, todo ancho, *dava de pernas* e alegremente sacudia a bengala, começava a perceber susurro em redor de mim, uns risinhos maliciosos e afinal um — á uana! — então, desconfiado, olhava-me de alto a baixo, dava com a cousa e encalistrado enfiava-me pelo primeiro corredor que deparrava, onde me punha em ordem.

Muitos foram os descabros por

que passei; seria até fastidioso enumerar-os aqui; o que é certo é que atirei com o fato de ver a Deus, a incomparavel *teimosa* de abas compridas, para o fundo do bahu, onde até hoje viveu em santa paz com as traças e outros bichinhos. Tinha despresado-a de todo, amaldiçoado mesmo.

E agora o que se dá... Louvado seja Deus!... como as cousas se mudam!

O recrutamento, esse perverso e maldicto senhor que tem feito muita gente boa *emendar* ou, usando do termo mais conhecido, *dar as de Villa Diogo*, veio transformar-me, fazer-me o melhor amigo da *sobre-canja*, achando-a o melhor dos fatos e incapaz de despregar-me della um só momento.

Na verdade, o unico meio de um *pobre diabo* pôr-se a salvo dessa féra, desse monstro que faz de um pacato burguez um *heróe* é andar enfronhado numa sobrecasaca, seja ella preta ou esverdeada, azul ou *côr de burro quando foge*, a questão é ser ou parecer o fato de gala.

E é por isso mesmo, leitores, que ninguem me terá visto actualmente sem ser todo empertigado como um *lord*, enfiado na minha querida *teimosa* que já conta uma quinzena de annos de existencia, pisando forte, blasonando largamente e limpando o peito com sustancia, expediente posto em pratica para poder apanhar um pouco de ar e não criar bolor chafurdado em casa; e tambem para ver as *pequenas* e filar o chá na residencia de algum amigo bondoso.

E não ha duvida que tem produzido effeito o meu estratagemma; a minha pessoa ainda não foi violada, até pelo contrario tem sido alvo de interessantes equívocos; as patrulhas me deixam passar livremente e muitas vezes tenho ouvido um dos soldados dizer para o outro: «Deixa este moço passar porque parece ser gente decente... é algum bacharel bahiano ou dentista *carioca*.»

E eu acolho essa opinião com soberba porque, em summa, é uma felicidade ser tratado por moço para quem costumam appellidar de *briquet*, gente ordinaria, vagabundos e que se enfiadas pelo facto de ter a *côr* bronzeada. O que faço para o

que o cabra torne-se mais conveniente no juizo que fez do typo que passou, roncando grosso e metteno os dedos pollegares na cava do collete, é ir passando, olhando-os por cima dos hombros.

Apezar de tudo não ando ainda satisfeito, falta-me alguma cousa para o completo da obra — é uma cartola que, diabo! custa-se a encontrar nesta terra por pouco dinheiro; tenho batido com a cabeça pelas paredes e... nada; já fui a casa de penhores, tenho recorrido aos amigos e nenhum delles me tem podido servir; tudo em vão, tudo em vão, caros leitores. Receio ainda ir para a *casa do pouco pão* só por não empurrar no alto do corpô a respectiva tampa. O annuncio está feito; quem souber de uma é envia-a ao Décio que não olhará preço porque... as cousas não estão boas!

Hontem deixei de sahir á rua e muita gente me ha de ter julgado trancafiado no xilindró, esquecendo-se de que foi sabbado de Alleluia; a minha permanencia em casa nesse dia prende-se ao grande respeito que a elle voto devido ao assanhamento dos engraxates que é um povinho endiabrado e com o qual não quero graças.

DECIO VITAL

Caçoadas

(AO HELIO)

Um dos nossos redactores
Anda agora em boa pista;
E creio que com *amores*
Elle fará a conquista.

Bem podes ser na questão
Um arbitro imparcial
Um julgador sem igual
Pois te das co'o maganão.

Uma cousa vou dizer-te:
Si não fosse amigo nosso
Que preso muito e respeito
Eu diria: — Larga o osso!

Eu fallo do Jovelino
Bôbo (?) como o Calino
Das anedoctas vulgares.
Gostei de vel-o, confesso!
E a ti segredo peço
P'ra nisso nunca tocares.

E daqui t'envio, contente,
Um forte aperto de mão
Que darás incontinente
Ao valente bilontrao.

VIDOSKI

O MEU VERGEL

A ESPERIDIAO CALISTO

Aquelle meu vergel cheio de amor
E de caras esperanças, jaz sem flor
Deserto todo inteiro.
O vento da desgraça forte, irado,
Deixou ao perpassar todo arrasado
O mais lindo canteiro.

Só guardo'delle agora uma lembrança
Essa mesmo me veio co'a bonança
Após o furacão.
E é uma' florsinha cuja essencia
Da saudade extrahida dá me a olencia
Que alenta o coração.

Hoje o prazer, as minhas alegrias
São estrellas que passam erradias
No céu de minha vida
São as crenças de ha muito sepultadas
Illusões que, parece, estão guardadas
Na mente enfraquecida.

AURELIO JUNIOR

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Uma familia interpretou mal uma
parte da secção *Pauladas*, por mim
escripta e publicada no n. 14 do
Exemplo.

Não tive intenção de ferir a re-
putação de quem quer que seja
porque a isso se antepunha a mi-
nha educação.

Ao escrever a referida secção
ignorava ter essa familia dormido
no arsenal para o fim justo de cui-
dar em um enfermo.

Varios commentarios têm se fei-
to sobre o caso e todos pouco li-
songeiros ao meu character, porém
devolvo-os intactos a sua proce-
dencia.

Porto Alegre, 30 de Março de
1893.

Marcilio Freitas.

N'UM BAILE

Na sala muitos pares
Dansam alegremente,
E da vida os azares
Esquecendo friamente,

Não cuidam dos esgares
Que mui seguidamente
Sem si importar c'olhares,
Faz um par docemente.

Mas u'a velha patusca,
Que se fez dorminhoca
E alguma cousa busca...

Diz a filha: *Milóca*,
Não deixe o primo *Juca*
Dar-lhe tanta beijóca.

CELINA BUZ

DESCRENÇA

A' ABEL DE SOUZA

As minhas illusões e os meus desejos
Lentamente me vão abandonando,
Como as aves se vão tambem em bando
Presentindo do inverno os máus bafejos.

E nem buscam motivos, nem ensejos,
P'ra deixarem me triste; vão s'alando...
Inda ha pouco assisti, de pé, chorando,
A partida dos meus ultimos beijos.

As minhas illusões são vans chimeras;
Tem aromas, são puras, multicores,
Assemelham-se muito ás primaveras.

Agora, que me resta curtir dores,
Quem dera que voltassem, quem m'as dera,
Com seu cortejo intermino de flores!

A. SOUZA

CLUB QUINZE

Realizou-se no dia 25 do passa-
do, no salão da frente do theatro,
o baile do *Club dos Quinze*.

Pessoa que lá esteve disse-nos
que o baile prolongou-se, animada-
mente, até á madrugada.

CHARADAS

Eis a decifração das charadas pu-
blicadas no ultimo numero: Limona-
da, Dominó, Domar e Tangedor.

Transporta do corpo do sapatei-
ro—2—1

Além a postura é desordem—1—3
E' interjeição o fino tecido imbe-
cil!—1—1

A flornão é má e é appellido—1—2
Mette no corpo com força—2—1

E' instrumento vulgar—1
E tambem interjeição,—1
Ser adverbio, eu afirmo—1
Quem me dera uma porção!

Celina Buz

MUSA ALEGRE

Crispina, uma morena muito «chic»,
Deixou-se «engazopar»
Por um sujeito, que a dizer lhe andava:
— Comtigo hei de casar!

O gajo, satisfeito da conquista,
Mudou logo de ares,
Emquanto a linda noiva abandonada!
Carpia os seus pezares.

O tempo decorreu, e agora um outro typo
Pedio a em casamento
E creio que alcançou da boa mãe
Formal consentimento.

Conceito:—Não devemos desprezar
Uma mulher que cae por muito amar

BIPO

Ferroadas

Fallando da abjecção das mu-
lheres, que negam-se a reconhecer
o fructo de suas entranhas, resul-
tado de promessas futuras e am-
bições desmedidas, disse ha dias
um nosso illustre collega, num bel-
lo artigo intitulado — *Mãe*:

«A mulher nem sempre é a uni-
ca criminosa, ella tem um cumpli-
ce...»

E de facto tem-n'o sempre; mas
o nosso collega foi por demais se-
vero para com as mulheres.

Com effeito, si ellas occultam,
commettendo um crime perante
Deus e os homens, os fructos de
suas entranhas, é porque *aquelles*
que lhes fizeram cair no erro, não
querem reparar a falta.

Portanto aos homens de prefe-
rencia devia o collega voltar to-
das as suas coleras, por que estes
são sempre os principaes factores
dessas desvergonhas.

Eu o tenho observado e sei que
é raro partir do sexo feminil um
appello tão infame; no entretanto
vemos nesta cidade, a cada passo,
essa serie de crimes, originados
pela apparente honradez do homem
e sustentadas pela sua infamia e
despreso das promessas feitas.

Os homens pois são os princi-
pales responsaveis por esses cri-
mes e si as mulheres abandonam
os filhos, é porque entendem que
os fructos de paes indignos não
devem ser alimentados em seus
seios. Emfim as mulheres são de-
generadas, porque praticam actos
deshumanos despidos de caridade;
porém muito mais degenerados são
os que premeditam e levam a effei-
to esses crimes, illudindo a boa
fé das mulheres, que fingem esti-
mar.

Minhas senhoras, e que tal o H.
Silva com a *rodella* das pitangas?

Nada mais agradável, do que ir-
mos um passeio ás pitangas, hein?
Acaso não gosta de pitangas?

Pois é uma fructinha esplen-
dida.

Mas... deixemos isso para ou-
tra palestra, porquanto o passeio
de domingo passado não deu nada
de satisfactorio.

A proposito...

Consta que prepararam-me uma esplendida *cama*; nada mais, nada menos que duas sóvas: uma de beijos, outra de abraços.

Que ruim, hein, Maneca? Ora, nem é carreira,—que venham quanto antes mas si o triumpho sair-me ás avessas, ainda assim estarei em qualquer terreno.

..

A menina dos olhos pretos eclipsou-se e não mais se a vê; o que haverá? Já teria quebrado os *pratos* com o B? o nosso C já anda descrevendo umas rodinhas lá pela visinhança; cuidado, olha que o B não é de graças e si vocês abrirem luta, o D, que está na espectativa, ha de se aproveitar do enfraquecimento e ficará de grande. Em todo o caso eu aguardo o resultado.

..

Dizem que umas morenas quasi se pegaram por causa de um soneto do nosso numero do *Exemplo* proximo passado. Eu não sei si é verdade, mas o que é certo é que o *Exemplo* não deu para a partilha entre ambas. E tudo isso porque? Só por causa das más interpretações. Oxalá que essas más interpretações ainda não dêem em dôr de cabeça a quem!

**

Cabras ha que andam massados com as *Ferroadas* e sem razão.

Estamos numa época tão aborrecida e cheia de calores e doenças que os filhotes desta casa andam com os ferrões em muda.

Quando vierem os novos é que muita gente tem de ver o que é bom.

Então as *Ferroadas* hão de ser apreciadas e muita gente tem de se cossar com o effeito dellas.

**

Para o outro numero havemos de tratar de cousas melhores, mais doces e agradavets.

Por hoje, basta, leitoras.

JUSTAFA

ARTHUR UCHOA

Sabemos que este nosso collega foi convidado, por telegramma, para assumir a redacção da *Luva*, interessante periodico que se publica em Jaguarão e que não acceitou tão honroso offercimento.

EXHORTAÇÃO

A UMA INCREDULA

Si pudesses sentir, ó minha amante,
A dôr que me vae n'alma, ás vezes, quando
Eu vejo entristecido o meu semblante,
E fugir de meu ser em ledo bando

As crenças no porvir; e o scintillante
Ideal deste peito divagando
Pelo ceu anilado e tão brilhante.
A região mortal, enfim, buscando.

Talvez que acreditasses neste amor
 Talvez mesmo, accettasses, minha flor,
 Este affecto que encerra lealdade.

Talvez que o meu amor menosprezado
 Em vez de ser, por ti, tão renegado
 Fosse acatado com benignidade.

A. JUNIOR

Carapuças

III

O assumpto, leitor, hoje está perto;
 Vou buscal-o na casa ali da esquina,
 Onde móra uma diva, uma menina
 Derrichada por mim, mas encoberto.

Quando um callo me dóe e me amofina
 Ou quando algum «cadaver» vem-me certo,
 Não julgueis que me deixo a descoberto
 E no callo não deito a «Maynardina».

Dou de olho á pequena, á tal beldade,
 Qu'eu a julgo não ser nenhuma asneira
 E o «cadaver» que ahi grite á vontade

Emquanto a tal menina fôr solteira,
 Não ha callo ou credor nesta cidade
 Que vergonha me faça. «Quá quaeira»!

IV

Hoje entra em scena o «Zé»,
 C'uns «raminhos de oliveira»,
 Mas rescendendo a chulé,
 Hoje entra em scena o «Zé».
 Eu vou dar lhe um ponta-pé
 Por andar na quebradeira...
 E' que entra em scena o «Zé»
 C'uns «raminhos de oliveira».

Eil-o em scena e de calções
 A dansar como jogral!
 Por pouco, por dez tostões
 Eil-o em scena de calções,
 Não tem cobre p'ros melões
 E só assigna o «Jornal»
 Por isso dou-lhe calções,
 Faça-o dansar qual jogral!

Emquanto o «Zé» não «tossir»
 Co'cobre d'assignatura,
 Tens leitor muito que rir,
 Emquanto o «Zé» não tossir.
 Em «consinhas» vou bolir
 Do tal «seu Zé» caradura,
 Emquanto o «Zé» não tossir
 Co'cobre d'assignatura.

A FAVA

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje algumas produções de collaboradores nossos.

Como sempre foi observado este anno o programma dos actos da Semana Santa, tendo sido numerosa a concorrência de fieis que á elles assistiu sempre na melhor ordem e respeitabilidade.

A PEDIDOS

PROTESTO

Eu abaixo assignado venho protestar terminantemente contra o que propalam alguns cidadãos sobre a minha cunhada que esteve em tratamento na Santa Casa de Misericordia. Já observei a esses cidadãos bem como a certas individuos que no mercado me têm vindo fazer interrogações que vão fazel-as a pessoa competente, que é o cidadão Fabio Nunes da Rocha, marido da minha referida cunhada, que actualmente acha-se em tratamento em casa de suas mãas, porquanto eu só sei de mim e não da vida dos outros.

Tenho dito.

Germano Manoel da Motta.

AMOLANDO

Uma historieta vou contar aos que tiverem a benevolencia de me ler.

Existe lá pela rua da Oleria um bem criado rapagão que deita a pomada de optimo official de marceneiro, quando eu e todo mundo sabe que elle não dá *em bola* com o aplainamento de taboas; pois este bilontrão que se chama Geraldo, mesmo sem saber de que modo se arranja *aquillo com que se compram os melões*, para pedir uma moça em casamento não está cá com muito luxo e para suas façanhas o campo de combate é as ruas da cidade baixa. Já foram suas victimas as meninas Otti..., Co... e Rosa; porém com a ultima ha de ter a mesma sorte do Francisco Coelho que, quando namorado della, teve uma dezena de rivaes; na ausencia d'elle ella *pintava o diabo*, portanto na sua ha de fazer o mesmo, sendo, por isso, asneira ter ciúme como ainda teve do Affonso na procissão de Passos. E não creiam no ella ter sido que namorou ao Affonso para fazer figa ao Coelho porque é *conversa fiada*, pois que é sabido que este em questão de namoro vai na ponta...

Chiquinho